

A ICONOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTE E CRISTIANISMO NO MEDIEVO

Claudio Kuievinny Duarte

A revolução nos estudos históricos engendrada pelas gerações dos Annales no século XX foi responsável por ampliar consideravelmente o interesse de pesquisa dos historiadores, para além da história política factual, por muito tempo alvo principal de sua produção. É a partir desta revolução que nascem abordagens como a história das mentalidades, a história da vida cotidiana, a história do corpo, entre outras; bem como passa a se ampliar o ideal de fonte histórica, antes adstrito à concepção do “documento oficial”. É nesse contexto que as imagens, como culturas que contêm evidências sobre o passado humano, adquirem o seu espaço enquanto “documentação histórica”. No que diz respeito ao estudo da Idade Média, tais fontes hoje ocupam um lugar já consolidado. A cultura visual é um elemento marcante na sociedade ocidental medieval, assim como o foi em outras sociedades da Idade Média, como o Oriente medieval e a Escandinávia da Era Viking, por exemplo. Aqui pretendemos nos ater apenas à primeira. Como já é mais que evidente, a iconografia desta sociedade pode vir a ser uma rica fonte histórica a ser utilizada em seu estudo, sobretudo com relação às investigações acerca do imaginário, mas também ela nos informa sobre a política, os estratos sociais, o cotidiano e os costumes, entre outras esferas da sociedade.



Jesus doma os dragões da gruta. Schaffhausen, Suíça, Stadtbibliothek, Gen. 8, f. 28r, c. 1340, Evangelho de Klosterneuburger. Disponível em: <https://www.e-codices.ch/en/sbs/0008/20r>

DUARTE, Claudio Kuievinny. A iconografia como fonte histórica: algumas considerações sobre arte e cristianismo no medievo. *Fontes históricas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

A arte do Ocidente é variada em tipos iconográficos e complexa em sua natureza. Também é, como perceptível, bela em aparência. O historiador que desejar utilizá-la como documentação necessita conhecer suas características tão sublimes, assim como as da própria sociedade medieval. Investigar a relação entre a iconografia e a sociedade que a criou é tarefa que se põe ao historiador das imagens (SCHMITT, 2007, p. 33). Tendo isso em vista, adiante vamos abordar alguns dos traços mais importantes desta arte, como sua relação com a religião, neste caso, o cristianismo.

Uma primeira questão sobre as imagens – em particular as sacras - que vale ser elucidada, diz respeito à sua funcionalidade. Desde a Alta Idade Média ela foi atrelada a um sentido “pedagógico”: tinham as imagens a missão de retratarem e ensinarem as narrativas bíblicas para os não letrados. Esta interpretação consolidou-se com uma carta enviada pelo Papa Gregório Magno (590-604) ao bispo marselhês Serenus, na qual o líder da igreja romana realizava uma defesa das imagens, justificando seu uso no ensino das Escrituras.

Esse ideal da “Bíblia dos iletrados”, defendido pela Igreja historicamente (no Concílio de Trento (1545-1563) ainda é possível constatá-lo) (SOUZA, 2020, p. 35), este chegou a ser utilizado por muitos historiadores da arte, como no caso do francês Émile Mâle. Entretanto, nas últimas décadas as pesquisas sobre a cultura visual medieval, encabeçadas principalmente pelos trabalhos dos medievalistas franceses Jean-Claude Schmitt e Jérôme Baschet, trouxeram novas interpretações quanto ao tema. Empregando um olhar mais acurado com respeito à natureza das imagens e às práticas às quais se relacionavam, estes historiadores concluíram que o ideal da “Bíblia dos iletrados” é simplista e insuficiente, ao não abarcar o complexo e variado leque de funções exercidas por elas. Tanto a carta de Gregório Magno não é um tratado geral sobre o uso das imagens como tampouco elas se resumiam apenas a um propósito catequético. Suas funções eram tanto de ordem litúrgica, como econômica, política, miraculosa, apotropaica, dentre outras.

Uma característica super interessante da iconografia medieval, presente tanto na do Ocidente como na do Oriente, é que ela não é uma arte “imóvel”, normativa, que reproduz de forma passiva a doutrina da Igreja (BASCHET, 1999, p. 71). Somos levados a crer desde cedo, durante os anos de nossa formação escolar, que a Idade Média foi um período de absoluto controle da Igreja sobre a sociedade, perseguindo tudo aquilo que ia de encontro aos seus dogmas. A arte sacra medieval, assim como outras manifestações do período, contesta esta percepção. A Idade Média Central (X-XIII) foi uma época de grande liberdade para as imagens. Incontáveis são as representações que ilustram temas estranhos à doutrina da Igreja, ao menos a princípio, como o caso daquelas que retratam as narrativas dos “apócrifos”, os textos excluídos do cânone da Bíblia.

DUARTE, Claudio Kuieviny. A iconografia como fonte histórica: algumas considerações sobre arte e cristianismo no medievo. *Fontes históricas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Várias são as histórias apócrifas, tanto do Antigo como do Novo Testamento, representadas na arte do medievo, como as dos evangelhos da infância de Jesus. Estes textos, cujo o mais antigo chama-se “Evangelho do Pseudo-Tomé”, datado por volta do século III, foram escritos com o intuito de complementarem os evangelhos do cânon em relação a temas que eles nada ou pouco abordavam, como os primeiros anos de vida de Jesus. Excluídos do cânone bíblico principalmente devido ao seu conteúdo, considerado herético, tais textos possuem diversas passagens que chamam a atenção. Nelas Jesus doma dragões, vivifica pássaros de barro, mata e ressuscita professores de escola que lhe aborrecem, entre outras histórias curiosas. Apesar disso, imagens em bíblias iluminadas, esculturas e outros objetos, de uso dos clérigos, ilustraram as respectivas narrativas não canonizadas.

Para saber mais

BASCHE, Jérôme. A expansão Ocidental das Imagens. In: BASCHET, Jérôme. *A civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006. p. 481-523.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: Edusc, 2004.

MORALDI, Luigi. *Evangelhos Apócrifos*. São Paulo: Paulus, 1999.

SCHMITT, Jean-Claude. *O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média*. Bauru, SP: Edusc, 2007.

SOUZA, Guilherme Queiroz de. Arte e religião no Medievo. In: LANGER, Johnni (org.). *Dicionário de História das Religiões na Antiguidade e Medievo*. Petrópolis: Vozes, 2020, p. 35-37.

DUARTE, Claudio Kuievinny. A iconografia como fonte histórica: algumas considerações sobre arte e cristianismo no medievo. *Fontes históricas*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>